

O CHICOTE

E. DE S. CATHARINA, TUBARÃO, 4 DE AGOSTO DE 1902

O CHICOTE

apparece hoje no vasto scenario da Imprensa onde assentou a sua modesta tenda.

O Chicote que, como o seu nome indica, se propõe a surrar, aniquilar, extinguir o que n'ã o presta, praticando o preceito biblico de castigar os que erram, os que mentem, os que furiam, os que caluniam, os que delinquirem em summa, sem preocupação de crencas, de posições, sem nenhuma consideração pela *gravata* levada ou pela *cazua* o cartola, nem tão pouco engrrossará os cynicos pragmaticos que compõem a nossa sociedade. O CHICOTE que, alheio completamente a politicagem desenfreada que capta em o nosso meio, e em con defesa dos que são perseguidos pelos trelores pasquinheiros d' "A Coisa".

Impossivel a nos continuarmos a supportar a linguagem dos ignorantes *cedinho* que não passam de individuos sem a inimitabilidade moral, simples *Testas de ferro*, méros imbecis que prestão-se,

inconscientemente, a capas do sujeitos perversos que nada tendo a prezar julgaõ os outros por si.

Eis, pois, a cauza que nos forçou a surgir na Imprensa.

P. P.

O Sr. Padre Bernardo

Mais uma vez se exhibiram os pregoeiros da calumnia, os adptos da injúria, da diffamação!

E a bilis d'esses envenenados do vicio, é jogada a pessoa virtuosa do illustra sacerdote Bernardo Freixe que tem conquistado significativas provas de amizade d'aquelles que estão collocados n'um ponto onde o *virus* dos degenerados, jamais pôe attingir.

Os seus pequentios detractores que cynicam e m e n t e procuram o *morder* pelas columnas do *corsario* que impudicamente se publica nesta cidade—vão pouco a pouco rodando pelo abysmo da desmoralisação, e serão em breve sepultados pela opinião publica que recolhe no pó do *referido* *accendo* de um *empur* e intrasigente dos seus altos misteres.

As infundadas descomposturas,

as represalias cynobais, a calumnia sem nome, a diffamação baixa e vil assacadas loucamente contra o Exmo. Snr. padre Bernardo, não causam mais o effeito tão desejado pelos os seus gratuitos inimigos.

Por maior que seja a investigação que se faça no correr da vida preciosa d'esse ministro de Deus, não se encontra um só acto que o faça corar, que venha do encontro a delicadeza, a moral...

Ha bem poucos mezes, algumas pessoas (pessoas essas que exteriormente se manifestam amigos do Exmo. padre Bernardo) enviaram a Sua Ex. o Snr. Bispo, um *abaixo-assignado* pedindo a immediata retirada do Snr. padre Bernardo, d'esta Parochia.

E porque assim procederam? Simplemente porque o mesmo padre, toda a vez que lhe é permitido, aconselha o povo a seguir e obdecer as leis oriundas do verdadeiro Deus.

Porque, ainda, o padre Bernardo não gasta o seu tempo em discussões politicas; porque, finalmente, tem sabido com zelo inextinguível tomar conta dos dinheiros que são dados á Igreja.

Por acaso o Exmo. Snr. padre Bernardo praticou algum acto, que merecesse a censura do povo Tubaronense? Não. Ha 6 annos o Snr. padre Bernardo é vigário d'esta Parochia e durante esse tempo, — o homem sério e criterioso, o homem desapaixonado e são, — não encontra um só acto que demonstre negligencia no que lhe foi confiado, isto é, de transformar um rancho em uma Igreja, ou que constitua offensa ao povo Tubaronense; pelo contrario, a nossa matriz, está ricamente ornamentada, tomos um collegio

mantido por esse reverendo; as dividas contrahidas na occasião que fizerao torres e pintaram a Igreja, acham-se quasi todas amortizadas; e, portanto, que motivo ha para descomposturas? Nenhum absolutamente. Mas é que os articulistas da "A Coisa", não passam de sujeitos calunniadores, dispostos sempre a infamar uma vez que lhes seja mostrado uma bróca....

Miserias das miserias, infamias das infamias, são que os *jornalistas baratos* dizem do Snr. padre Bernardo Freire.

Proseguiremos.

T. z.

Buscando...

Se tu quer eu quero

Azolinho I

Amatoria collezinhinha da *desenquenda da "Coisa"*, nós vos saudamos.

Sentimo-nos tão acanhados (mister é confessar, não fosse o *se tu quer eu quero*, por certo não nos animaria a occupar a attenção dos bons leitores que são, ha tempos, *acabruñados* com os *succulentos troçados da illustre e illuacratissima* collega que é tanto fez que já descobrio a derribabilidade do balão; e não ha duvida, seus escriptos tem cauzado nos leitores (ta d'ella) o offeito... o offeito... que produz o oleo de ricino... porque exaustos de paciencia, com dores horriveis no recto, devido as constantes expulsações de matizes... a leitura dos artigos (ha d'ellos) são uns incontestaveis purgantes...

E, garantimos, não tarda a lembrança de se fazer uma subscrição para se erigir no largo da Matriz, uma *estatueta* de sebo offerecida ao *Testo de Ferro* Manoel Claudeburro. — Mas como de tudo ha no mundo, não extranhemos as *preocupações dos illustros jornalistas*, com as nossas humildes pessoinhas.

Desancem! A estatueta será de Manoel Claudeburro e ocos, (collegas do tap Claudeburro) receberão, como significativa prova de admiracão, medallhas de ouro com a effigie do maneco. — Portanto desancem; não desejamos tirar o merito e a *posseção* que possuem para....

SOUZA, SOUZA & SOUZA

SOUZA

Consta-nos que o *cagrado* e *espirituoso* Souza dissera que não quer mais fazer parte d'A Coisa, porque o Exmo. Snr. Bron mandou *contar dormantas*.

Soub-nos aos ouvidos...

— que o Arestides foi convidado para fazer parte d'A Coisa, porque sendo *valiente libra* e *os uzedinhos de qualquer manhação* de desgraçado..

Que *atraxo*...

— que o Manoel Clau Laech, pathaço d'A Coisa e editor *irresponsavel*, dissera que se accellon o espinhoso encargo, foi porque ninguem quizera aceitar (palyras textuales). Ora, não sejas *ferramenta*, pois não sabes que, os que não accellaram é porque não são de *ferrão*!

Como és arara!!... — que o mesmo está fazendo figura tris... tis... si... ma...

— que o mesmo; ainda, tem as orelhas *molias*, e muitos asseveram que se elle (o Loch) tiver a infelicidade de cabir e se na occasião (da queda) *tocar-lhe um rabo*, não se levanta jamais e passa para as fleiras *dos sabios*.

— que o João Cearense, *coíd sem sorte*, tambem *concorre com o seu contingente* para A Coisa.

(Vai pescar o deixa-te de jornal não tens *embocadura* para penna, e sim para...)

— que o mesmo *resentiu-se* com a chegada do H...

— que, ainda o mesmo, dissera, brevemente *atrar-se á a caliente* e que quando isto fizer é *aquella narapada*.

E nos dizamos: Oh! Ferro nunca vimos tanto aço! *Que mina!*..

— que o Antonio Souza Ramalho continua a ser o *testa de Ferrô* d'A Coisa, embora tenha participado a sua retirada da redacção do *grande e espirituoso* organo...

— que o mesmo tem um revolver que é para fazer soltar os miolos d'aquelle que tiver a *petulancia* de lhe *offrontar*. — Oh! *Ferrugem*, é só n'aquella *aragem*... — que ainda o mesmo, assignou um artigo escripto pelo *passador de recibos*. Será, verdade?

Se responderes afirmativamente, pedimos licença para te chamar *Testa de Ferro caradura*.

— que o Antonio Delpizzo Junior deixou de fazer parte d'A Coisa, porque o Dódó quiz ir-lhe á *Caixa do catarro*. Que diabo d'isto é aquillo?! Pois já estão assim?..

— que o Octacilio foi convidado para fazer parte da Coisa; mas

não aceitou, porque não é *arara*. Assim, sim, não sejas *arara*. Elles querem é *companheiro*...

—que o Tancredo, embora o *Cearense* tenha lhe feito reitrados pedidos para que entre na Coisa, não tem annuido e não annuirá. Isto Tancredo não sejas tolo. De *gato morto é que não sirvas*...

—que o Tido, (olhem que não é o Areslides) está influído na Coisa e que tem *espalhado* o seu gosto pela coisa e que *brigar não briga*, porque possui *elementos* para sustentar uma *discussão* pela Imprensa, filha dilecta de Guttemberg— Oh! *Ferro*— Vejam só. Quem dizia que o Tido dava para a coisa?...

—que a Coisa vai descompor os *allemités* amigos do Exmo. Sur. padre Bernardo.

Será verdade?

—que o Oliverio tem dito que não sabe quem lhe fez um engrossa a *queimar roupa*...

—que o mesmo já convidou uns quatro *letrados* para o examinarem.

—que o mesmo vai ser professor publico d'esta cidade.— Oh! *ferro*. Só assim *levarás tudo* no pau do *gato*.— Que sorte, *hein?*

—que o João, o *formoso*, quer fingir-se *deplomata* e o *nun'plus ultra* do mundo scientifico.

Tambem se fosse, em João?

Era aquella *garapada* grossa...

—que o Belmiro está estudando para *propheta* e já dissera que as *discussões degeneram* em pau muito grosso.

Oh! *Farrugam*, mimhem se far assim Tenente, eu te fallo franco, corro e corro muito...

—que os Azedões fazem ponto no *Souu-nos*, com a seguinte quadrinha:

La se vai o Sol entrando
Por um *canudo* de prata
La se vão os *azedinhos*
De *embrulho* n'uma lata

OS AZEDÕES

Quadrinhas

Para ser cantada ao som da
flauta do Tido

I

Agora vamos descrever
Antonio Souza *Sebeiro*
Que em bellos tempos já foi
De uma turma *cozinheiro*

II

Zé *Jucas* que o igual
No mundo não haverá
Testa de Ferro já foi
Testa de Ferro será

III

Sempre *vanitando* asneira
Encontrar-se o tal *bieho*.
E este sempre reclamando
Freio, *selim* e um *rabieho*

DR. R. M. C.

— *Cantina*

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar alguns artigos.

IMP. NO GAB. SUL DO ESTADO